

teste

baixo D'Alegria Defender JB

Sob medida e com estilo

Com opções personalizadas, o Defender JB tem estilo próprio e pode ser adaptado para o gosto de cada cliente, com madeiras diferentes e especiais, que resultam numa sonoridade surpreendente

Por Ivan Barasnevicus (guitar@sili.com.br)
Fotos Tathiana Alves

Os baixos D'Alegria sempre têm um estilo marcante. O *luthier* usa madeiras especiais e dá a possibilidade de cada cliente escolher detalhes de seu instrumento. Tanto o acabamento, quanto os acessórios usados, são de primeira linha. O preço também é acessível, especialmente por se tratar de um instrumento sofisticado e personalizado. Para este teste, foi utilizado um cabo Spectraflex e o baixo foi plugado num amplificador Fender BXR100 e um Peavy TKO115.

BRAÇO

O braço do Defender JB é extremamente confortável. Não é muito fino, mas certamente irá satisfazer quem admira instrumentos como o Jazz Bass. A madeira usada no braço é ipê e para a escala foi usada a roxinho (*purpleheart*). Ambas foram escolhidas, segundo o fabricante, tanto pelas características físicas quanto pela sonoridade. São bastante duras e possuem um baixo coeficiente de dilatação, o que, na prática, pode significar mais definição das notas, maior sustentação e menos problemas com variações climáticas. Esta escolha proporciona uniformidade no volume das notas ao longo da es-

cala, o que certamente acaba acontecendo.

A construção é bastante cuidadosa, e o acabamento do braço pode ser considerado perfeito em vários aspectos, desde a colocação do capotraste (feito em osso) até as marcações laterais (em alumínio polido). Este baixo possui 20 trastes do tipo jumbo. O Defender

JB também conta com o chamado traste zero. Esta combinação permite que as notas das cordas soltas sejam mais parecidas com o som das notas digitadas e proporcionam maior durabilidade ao capotraste, já que toda a tensão da corda fica no traste zero. Todos os trastes estavam muito bem colocados e alinhados, não trazendo

nenhum tipo de trasteamento ou ruído. A afinação do instrumento também pode ser considerada excelente, mesmo na região mais aguda do braço.

Outra novidade é o tensor interno removível, que facilita a substituição em caso de qualquer problema, o que seria bastante trabalhoso nos braços de construção tradicional. O utilizado neste modelo é um tensor de expansão com duas peças, sendo construído em aço e alumínio. O seu uso possibilita um instrumento mais estável, que não necessita de regulagens frequentes como aconteceria com um tensor de compressão com uma só peça. O parafuso de regulagem encontra-se junto ao corpo, sendo que para acessá-lo é necessário remover o escudo de acrílico. Porém, a regulagem do tensor é feita sem que o braço ou as cordas precisem ser removidos.

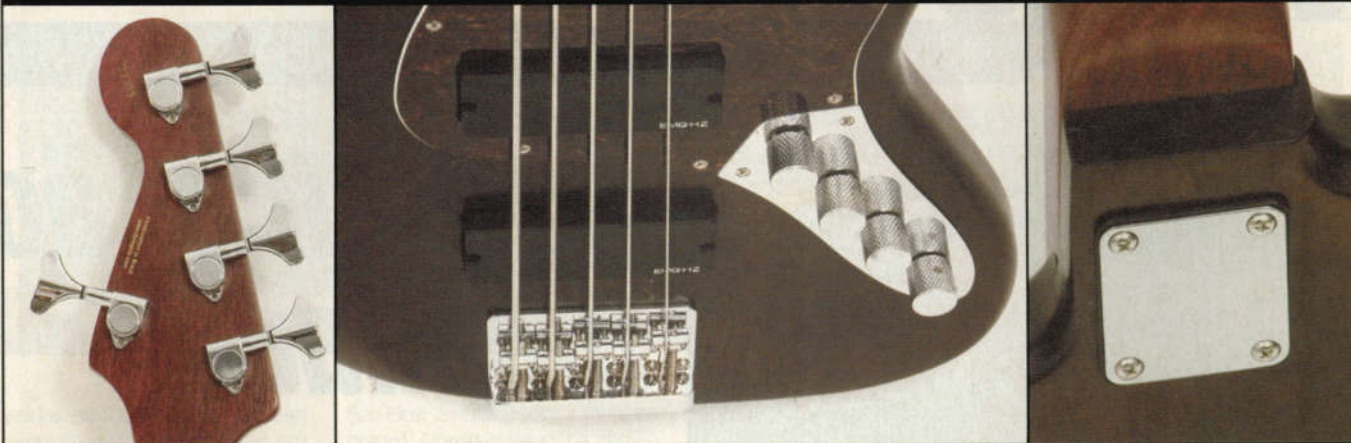
CORPO

Feito em duas peças de marupá (madeira amazônica de excelentes qualidades sonoras e alta estabilidade), o corpo do instrumento é muito interessante. Bastante confortável, possui excelentes cortes, feitos de maneira muito cuidado-



Defender JB é uma boa opção de instrumento com estilo consagrado

Acessórios de primeira linha tornam este baixo sofisticado



sa. Na região da junção do braço com o corpo, os cortes poderiam ser um pouco mais suaves, facilitando o acesso às casas mais agudas do instrumento e tornando a região do corpo mais anatômica. Porém, segundo informações do próprio *luthier*, o problema foi solucionado nos novos modelos, já que os baixos vêm com essa parte mais arredondada.

O uso do corpo em marupá, aliado ao braço em roxinho ou ipê, proporcionam um instrumento equilibrado, tanto em termos sonoros quanto em peso. Com a densidade relativamente baixa, é possível a construção de um contrabaixo leve, com pouco mais de quatro quilos, mas com excelente *sustain*.

O acabamento do corpo foi feito com verniz de laca e cera, porém vale ressaltar que a madeira foi tingida de marrom antes da aplicação. Este tipo de acabamento não preenche os poros da madeira, deixando-a com sua aparência

conectados como *humbuckers*, mas também podem ficar como *singles*. Nenhum dos dois possui em pólos aparentes e têm dois parafusos para regulagem de altura, um em cada extremidade. O circuito eletrônico é alimentado por uma bateria de 9V, que fica no compartimento traseiro. Possui quatro potenciômetros, com as seguintes funções: graves, agudos, *blend* e volume. O de volume possui uma chave do tipo *push-pull*, permitindo que o baixo funcione de modo ativo ou passivo. Estando o instrumento no modo passivo, os controles de graves e agudos deixam de funcionar, permanecendo somente o *blend* e o volume com suas funções inalteradas. Vale ressaltar que os controles de graves, agudos e *blend* possuem *click* central. Também é importante citar que toda a cavidade da parte elétrica

macias, proporcionando uma afinação segura e precisa.

PONTE

A ponte usada, fabricada pela Gotoh, é do tipo tradicionalmente usada nos modelos Jazz Bass. Cromada, com acabamento de excelente qualidade e regulagem individual de altura das cordas e de oitavas, proporcionando excelentes resultados. Vale lembrar que todas as pontes instaladas nos instrumentos D'Alegria são niveladas antes, facilitando seu encaixe com o corpo. Como opcional, podem também ser instaladas as pontes Badass.

PERFORMANCE

Tocar no Defender JB dá a sensação de não querer parar mais,

natural. O escudo usado, de três camadas, é o mesmo do Jazz Bass. Na parte de trás do corpo, podemos encontrar o compartimento da bateria de 9V da captação ativa, do tipo *quick-release*, da Gotoh, e que proporciona acesso fácil para uma eventual troca.

CAPTADORES

O captadores usados são passivos, da nova série HZ, da EMG. São do tipo *soapbar* e estão

ca é blindada com cobre, evitando barulhos indesejáveis.

TARRAXAS

As tarraxas utilizadas são blindadas, da Gotoh. Segundo o fabricante, para que o JB tivesse a mão mais leve, foram usadas essas porque possuem menos peso. Porém, a D'Alegria disponibiliza, como opcional o uso de tarraxas da Grover ou da Gotoh, mas somente para os modelos de quatro cordas, por causa do tamanho. Estavam todas muito bem encaixadas e bastante

assim como o Dart, do mesmo *luthier*, já testado na **Cover Baixo**. Assim como o Jazz Bass original, o corpo é extremamente confortável. A relação de peso entre o corpo e o braço é muito bem equilibrada. Quanto à sonoridade, o emprego de madeiras tão especiais produz resultados surpreendentes, com *sustain* e clareza incríveis. Claro que os captadores influenciam bastante, já que os EMGs existentes no instrumento analisado certamente potencializam o resultado. Para o uso do *slap*, o espaça-

perfil

Origem: Brasil
Braço: Ipê
Escala: Roxinho
Corpo: Marupá
Ferragens: Gotoh
Captadores: Emg (série HZ)
Informações:
www.dalegria.com

mento entre as cordas mostrou-se satisfatório, tornando a execução da técnica bastante confortável. Para o uso do *pizzicato*, pode ser interessante ressaltar as frequências mais graves, com o uso da captação ativa, podendo resultar em sons encorpados e bastante interessantes. O *tapping* também pode ser executado sem problemas, especialmente por causa do braço do instrumento. Não foi constatado nenhum tipo de ruído indesejado no baixo, assim como trastejamentos ou problemas no espectro dos potenciômetros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O JB pode ser uma excelente opção para quem procura um instrumento com estilo consagrado, porém com características bastante pessoais, já que é possível realizar diferentes configurações por ser um instrumento feito sob encomenda.

Os acessórios usados são todos de primeira linha, das tarraxas aos captadores. O preço, para um baixo desse nível, encontra-se num patamar bastante razoável. O Defender pode ser encomendado com ou sem trastes. Vale a pena visitar o site para saber um pouco mais sobre os instrumentos deste *luthier*. **BT**